

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILISAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 1/2 abatimento.

No tumulto

Por mais peregrina que seja a belleza d'uma mulher, por mais alevantada que seja a fama d'um general, por maiores que sejam as honras que se accumularem n'um homem, por grandes que sejam os prazeres de que se rodeiem na vida os que apenas para gosar vivem, tudo isso o tumulto engole n'um momento.

Tudo isso é o clarão passageiro do relampago que fende o espaço, deslumbrando por o seu brilho d'um instante apenas.

Belleza, honras, gloria e fama, tudo é fugaz, tudo é um sonho; tudo são meteoros rapidos que momentaneamente alumiam ao perpassar no firmamento.

Mas a vida não é só, como disse Victor Hugo, uma divida que se paga á morte; a vida não é vegetar, passar os dias na apathia, no doce remanso das commodidades, na inutilidade.

Viver é sentir, pensar e agir e ser util. Viver é procurar o bem estar de todos e não se encarcerar no estreito egoismo do bem estar proprio.

Só vive quem trabalha, e se alguém entre nós viveu, foi o Dr. Francisco Zagallo. Se alguém viveu no meio de prazeres e alegrias, foi elle.

Não os prazeres que a abastança e o luxo dão, nem as alegrias banaes que a maioria goza; mas o prazer dos prazeres—o de fazer bem—, a alegria das alegrias—a de diminuir o mal—.

Onde surgissem vãs ostentações, soberbas e vaidades, não estava o Dr. Francisco Zagallo; onde quer que surgisse uma luz,—tenue que fosse—de beneficencia, ahi estava a alental-a, a vigorisal-a, a tormal a um facho ardente, a sua grande e generosa alma.

E era vel-o então, n'uma actividade prodigiosa, fazendo a propaganda, incitando, coordenando vontades, despertando inergias, methodisando todos os impulsos, reaparecendo ao menor desalento a dar alma e vida e fórma ás boas intenções, ás boas obras.

Aqui o conselho leal e experimentado, alem o incitamento e até, quando era precisa, a reprehensão dada com aquella delicadeza que nunca susceptibilisava, com aquella nobreza d'alma que calava nos mais rebeldes espiritos, com aquella tenacidade só propria de verdadeiros apóstolos.

Apostolo, sim, do bem e da caridade, evangelista do amor aos desgraçados elle conseguiu impôr-se sempre cercado d'uma tal aureola de sympathia que destruia os mais pequenos germens de inveja.

Quanto lhe devem Ovar e Alcobaca, o seu berço e a sua terra adoptiva!!

E quando penso n'este roubo brutal de que todos fomos victimas, assalta-me o espirito a ideia de que ha sempre uma coisa vaga, impalpavel, intraduzivel até, que é como um sentimento de morte.

O Dr. Zagallo tantos annos afastado d'Ovar que parecia só a ella estar ligado pelos laços de familia, veio nos dois ultimos annos da sua vida consagrar o melhor da sua actividade á sua terra natal, fazendo nascer a misericordia, lançando-lhe

os seus alicerces, impulsionando-a tão vigorosamente que, apesar de fundamente abalada por a morte do seu iniciador e melhor protector, ella não morrerá, antes irá levada por esse generoso impulso, até poder marchar por si só.

E' cedo ainda para apreciar a obra do morto illustre; não se pôde ainda serenamente examinar, porque a dôr viva e funda saudade nos tolde a clareza d'entendimento; mas já é muito constatar-se que o seu fallecimento foi considerado nas duas

dil-o Le Page—é a pedra de toque dos homens verdadeiramente honrados.

Maio de 1910.

Pedro Chaves.

Lucto justissimo!

Que querem que eu escreva?! De-sejam vêr diminuida a gigantesca estatura do grande amigo, que Ovar perdeu?! Pois seja.

mesquinha, em que vegetamos, mas o clarão fulgentissimo, que, n'ella incarnando, a fez brilhar na vida, será perpetuo fanal para os que, tendo tido a ventura de o admirar, queiram trilhar a derrota do Bem e da Virtude. A fé inabalavel, que o egregio pranteado punha nas suas obras, continuará a animar a nossa tibieza, e assim será Elle ainda o espirito providencial, que fará resurgir do seu gravato de paralytico esta pobre terra, sua querida patria.

A aragem refrigerante, que so-

O nome do Dr. Francisco Zagallo é d'aquelles que devem ficar perduravelmente gravados em lettera d'ouro na pagina da nossa historia vareira. Agora que elle falleceu é que se vai ajuizar da muita falta que nos faz e do alto ensinamento moral que nos deu.

Vareiro por nascimento e por virtude de circumstancias afastado muitos annos da sua terra, elle sou sempre conservar intacto e puro sentimento grandioso d'um bom lho e o affecto carinhoso que de cava á sua querida terra. Que grande coração e que alma tão alevantada!

N'este seculo de egoismo grande seiro e de lucta acerba, em que predomina o «chacun» governa-se, como faz bem á nossa alma lembrar sempre presente a grande estatura moral do Dr. Francisco Zagallo e o alto altruismo do seu coração.

Medico profissional elle soube, desempenho d'essa ardua missão, ver bem e comprehender as miserias moraes e materiaes que assoberbaram a pobre humanidade e o seu coração compadecido de tanta desgraça devotou-se, com a fé d'um verdadeiro crente, á crusada santa do bem e do altruismo, tentando com todo o seu esforço minorar a sorte dos infelizes e desgraçados, dando-lhe abrigo material e os carinhos moraes de que tanto necessitam.

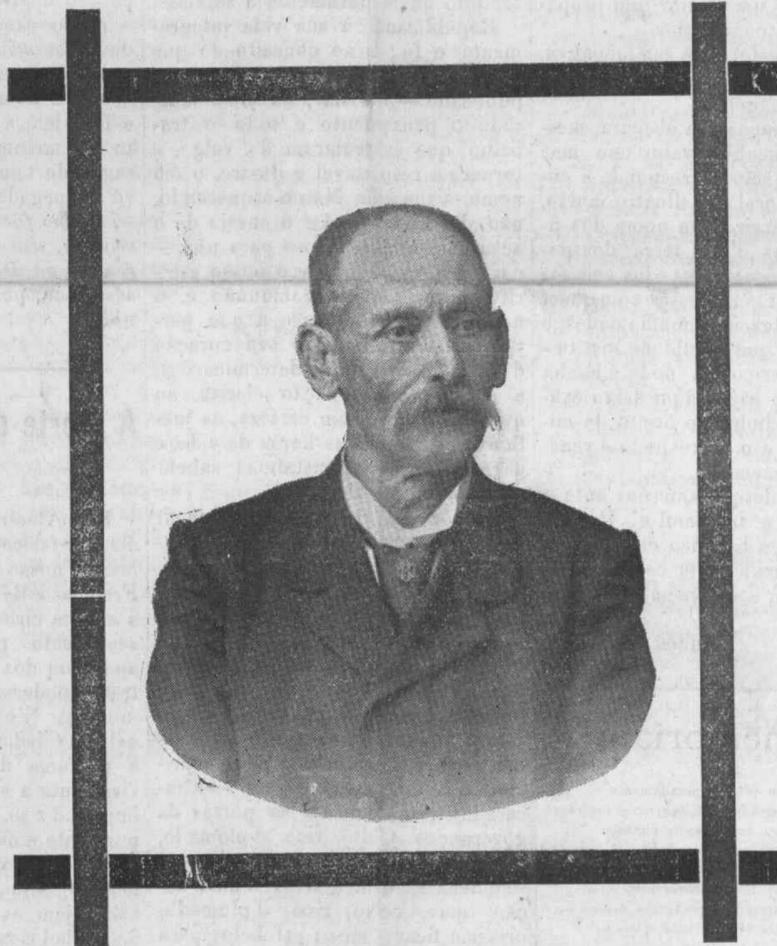
E assim funda em Alcobaca a Misericordia e assim veio lembrar ovarenses o dever que todos tivemos de tambem aqui fundar uma obra de que não nos lembravamos sequer.

Eu sou d'aquelles que admira os homens, muito principalmente o bem que produzem e por isso com sincera magua que eu hoje não fallar d'este grande e bondoso coração.

O seu corpo ao cair, varado pela morte, produz n'essa derrocada sinistra o mesmo estalar convulsivo titanico d'um velho roble seco que em noite tempestuosa e revolta ao desabar faz ecohar ao longe as curvas dos montes a sua altissima gargalhada e o seu ultimo arrastar com a força da sua queda murramos se enterram e na primavera seguinte do velho esqueleto já a adreçar muitos rebentos vigorosos se vantam para o ar e sugando-lhe os seus restos vitales avançam com vigor para a realização d'uma nova criação e para a constituição d'um mais vigoroso exemplar. Assim tambem tu o velho roble do bem caído, mas deixaste a abroilhar e a rescer bellos rebentos do teu coração, que commungando nos mesmos ideaes da tua obra do bem e do altruismo a farão surgir para a vida e para a luz, affirmando mais uma vez o principio de que nada morre mas sim tudo se modifica e transforma.

Dr. Francisco Zagallo

Quando assisto á queda dum lido dor de bronzea tèmpera, arnêz d'quando vejo tombar na aridez cripta inerte e silente o atleta ganhara vitorias, que se cobriam os laureis das conquistas da cavação hodierna; o acúleo da cavação fere-me no intimo, sensibilisa-



villas, como uma desgraça que as feriu fundamente.

Quando a opinião publica exalta unanimemente as virtudes d'um homem, constatado está o seu alto valor.

Parece-me, diz Staël, que o unico modo de julgar com equidade o caracter d'um homem, é examinando se ha ou não calculo pessoal em seu procedimento.

Adoptemos este criterio tão justo; que cada um escute a voz da sua consciencia e estará feita a consagração do Dr. Francisco Zagallo. Ninguém melhor a merece, mas essa consagração é, para nós, um pouco mais do que render culto á Justiça; é honrarmo-nos por sermos gratos.

Se a gratidão é rara porque offende o amor proprio e porque recorda constantemente a superioridade que adquiriu o bemfeitor, tambem é verdade que a gratidão—

Devo á gratidão este pesado sacrificio. Sacrificio duplo por não poder alçar-me á altura das suas brilhantes qualidades e porque me escaldam ainda o coração as sentidissimas lagrimas pela sua morte.

Morte?!... Mas elle não morreu?!...

O seu espirito de bondade pairará eternamente sobre a sua obra, fecundando-a e fazendo-a desentranhar em uberrimos e multiplos fructos de Caridade!

A sua intelligencia lucidissima exercerá benéfica influencia sobre as nossas deliberações, illuminando-as, aquecendo-as, vigorizando-as!

Morto?!... Não pôde ser. Viverá connosco em intima e perpetua communhão a sua grande alma cheia de luz!

O Dr. Francisco Zagallo não morreu.

A fragil carcassa, que foi a mineralisar-se, desapareceu da arêna

par dos lados de Alcobaca, impregnada do seu influxo, soar-nos á como um clarim de combate, reunindo-nos sob a bandeira sacrosancta da Misericordia para consagrar con dignamente a sua Memoria.

E' este o nosso dever de honra, será esta a homenagem, que Elle lá do seio da Natureza mysteriosa mais apreciará.

E agora cada um, edificado nas suas grandes virtudes civicas e moraes, procure imital-o, que é este um dos maiores beneficios, que legam á posteridade os grandes cidadãos.

Meu grande amigo, perdoa ao que em vida não soube corresponder dignamente á tua honrosissima amizade, e agora na morte reincide em amesquinhar a tua magestade com uns magros conceitos.

Tu amavas a sinceridade e eu sou sincero, e as minhas lagrimas são sentidissimas.

Fidalgo.

O Dr. Francisco Zagalo que por tantos titulos radicára a minha sympathia, que tamanho jus tinha á minha pobre homenagem; desapareceu como meteoro longiuo, estrella cadente fendendo os ares luminoso como ella—lúz cerebral—como ella breve.

Quem foi o Dr. Pereira Zagalo? Um abnegado, um quasi santo. Que fez?

Apostolo do Bem, coração generoso pronto ao sacrificio, intemerato semente de ideas elevadas, altruistas, tinha peia humanidade sofredora e martir, pelos desprotegidos da fortuna, pelos sem pão e sem lar; a compunção religiosa e ardente d'uma sincera fé.

Pela palavra e pela escrita, aquelle batalhador inquebrantavel, propagava os seus nobilissimos ideas, difundia o amor pelos famintos, pelos que a desgraça calca e esmaga.

Persuadia pela convicção, ensinava pelo exemplo.

Dava o seu ouro, dava a sua energia, dava o seu talento.

Missão augusta!...

Que se perpetue nos teus, que frutifique na Sociedade a tua grandeza d'alma, a tua abnegação, a tua imensa bondade!

No escripto do meu sentimento, guardarei de ti, ó santo, inolvidavel memoria!...

Ovar, maio de 1910

E. Zagalo de Lima.

UM BENEMERITO

Se adoração se sente por todas as personalidades que concorrem para o bem-estar geral dos povos, eu tenho verdadeira e particular veneração pelos meus conterraneos que, de qualquer modo, se illustram entre os seus concidadãos, nobilitando a sua terra.

Sejam elles nascidos em leitões d'arminho ou oriundos do caminho humilde do proletario, o meu dever de vareiro os democratiza na forma equalitaria da minha admiração, quando a cendem da vulgaridade do meio pela acção d'uma intelligencia bem applicada no campo largo da sciencia, artes ou letras, pela efficacia d'uma bem orientada actividade no engrandecimento colectivo, ou, mais do que isso, pelas virtudes emanantes d'um generoso coração no vasto ambito do bem fazer.

E' sobretudo devido á manifestação nobilitante d'este sentimento humano, que de tantas e tão variadas formas se póle exercer, que uma corrente de sympathia se estabelece e arrasta consigo as multidões para glorificar quem, em actos de philantropia e abnegação, sacrifica as suas commodidades em prol de seus semelhantes.

E' que o exercicio da caridade, que mitiga a fome, enxuga lagrimas, soccorre doencas, afaga a orphanidade e protege a viuvez, que chora a desgraça e acode á miseria, que condemna o odio e divina o amor—a caridade que illumina, que inspira, que educa, que aperfeicção, que faz homens e que, sem distincção de nascimentos nem de classes, estreita n'um amplexo fraternal a humanidade inteira—essa caridade, mais que nenhuma outra virtude, sensibilisa o coração dos homens e os vae congregando, pouco a pouco, n'esse grandioso e sagrado empenho—o empenho de minorar infortunios.

S'im, porque a caridade não reside sómente na esmola. Com tal concepção, com esta estreiteza de vistas, tornar-se h'a humilhante á quem a recebe. Assim a caridade seria individualista, egoista.

E o espirito da caridade não tem limites:—atravessa as nações, sulca os mares e perscruta os ceus.

A caridade é o Progresso, é a Luz e a confraternização dos homens.

Porisso aquelle que trabalha no estreito limite do seu esforço individual para essa suprema aspiração da humanidade, é um Bem; e o que, com o mesmo fito, n'uma localidade congrega elementos, reúne vontades, harmonisa opiniões, concilia rebel-

dias para instituir um estabelecimento de caridade, é um Benemerito.

Eis porque, como vareiro, eu venero a memoria d'um conterraneo recentemente fallecido—o Dr. Francisco Baptista Zagalo.

Ouvia fallar da sua individualidade.

Não o conhecia, porque, antes de eu nascer, deára elle a sua terra, na lucta pela vida.

Não se esqueceu no entanto d'ella. De longe a fitava com carinho.

Um dia—dia memoravel para Ovar!—a um appello seu aos seus patricios, accorri a jantar-me a outros vareiros n'uma reunião por elle convocada.

Conheci-o então e desde logo a grandeza de sua alma.

Expontaneamente, sem interesses, deixando a tranquillidade do lar, aqui viera arratear terreno safaro e lançar uma semente—a semente do bem para a fundação d'uma Misericordia em Ovar.

A sua ideia germinou e aquella instituição surgiu.

A Ovar ficaria mal não secundar o esforço d'aquelle seu filho. Seguiu-o... e caminhou.

Foi, portanto, um Benemerito para Ovar o Dr. Francisco Zagalo.

Foi uma grande alma, porque o seu amor pelo bem não só aqui foi posto á prova. Na sua terra adoptiva, que recolhe o seu cadaver, são innumerables os seus rastros de generosidade, de abnegação e civismo.

A sua morte, hoje, constitue para nós uma grande perda. Com elle, que seguia de perto e com paternal dedicacão a obra da Misericordia, desapareceu um pauctor, um propagandista, um conciliador.

E' ao seu esforço, á sua iniciativa, á generosidade de seu coração que presto homenagem.

E' uma homenagem obscura, mesquinha, que nenhum valor tem, mas sincera. Ella não corresponde á envergadura moral do illustre morto, mas, como vareiro, em nome dos filhos obscuros d'esta terra, dos pobres, dos desprotegidos, dos sem familia nem fortuna, d'esses com quem a minha existencia tem affinidades, e de todos os que a sublime instituição da Misericordia póle amanhã dar carinhoso asylo, aqui deixo exarado, n'estas linhas, o preito da minha gratidão e o de respeito e veneração á sua memoria.

Vareiros, descobramo-nos ante o seu tumulo e imitemol-o! Porque imital-o no seu benefico empenho, é a melhor e mais grata consagração á sua memoria—a memoria d'um Benemerito!

Nunes Branco.

In memoriam

Assim como o tufo que inesperadamente devasta o campo em flor—a mais risonha esperança d'aquelle que lançou, em horas de bonança á terra creadora a uberrima semente,

assim a Morte audaz, feroz, irreverente, que em sua lucta cruel não pára, não descança, teu corpo arrebatou e sem piedade o lançou na tórva escuridão da sepultura algente.

Como é covarde a Morte! A ingrata nem sequer distingue o Bem do Mal, a Culpa da Innocencia, o Crime da Virtude... E assim roubou teu Sér

que apenas aspirava ao gozo da existencia para atingir o ideal do Amor, do Bem-fazer!... Fatal poder da Morte! E a vida... que incoherencia!

Ovar—Maio—1910

(Ultima homenagem d'um seu amigo e admirador.)

A OBRIGA

VERDADE

Costuma dizer-se, na nossa gente, quando algum morre, que «se respeitem os mortos...». Aos mortos, entendo eu que o unico respeito que lhes devemos será julgal-os pela verdade; nem para denegrir nem para ezaicar considerando factor atenuavel ora a emoção ocasional, ora as monstruosidades d'um convencionalismo gregarico, ora, mesmo, as nossas pessoalissimas sympathias ou aver-

sões Verdade nua, verdade crua, sempre que haja, alguém, de pronunciar-se; que não passa, jamais, alem de hypocrizia desle corteza mental o batido, o estafado, o sem tom nem som nem pés nem cabeça, do jeral: «respeitem-se os mortos...». Sim, respeitem-se... não mentindo sobre o seu nome.

De todas as pessoas que tenham duas palavras a dizer sobre a personalidade distinta do Dr. Francisco Zagalo, talvez nenhuma menos tivesse convivido com o extinto, o que nos põe á vontade, sem esforço. Uma vez nos vimos, uma vez um cá, numa palestra de meia hora, nos conhecemos, e nos firmamos, ainda que sumaria e sobriamente entendendo.

O homem falado, o homem visto, condza, para mim, com o tipo feito na imaginação, interessada sollicitada para a figura que, talhada num molde de varonilidade, sobressai e como que se apoiava á fortz, á solidão, á bela obra humana que a absorvera e extazára.

Republicano da velha guarda republicano d'alta e nobre feição politica, foi combatente e educador, isto é, realizou o ideal da utilidade civica e fez a politica de merecimento, expressão d'uma delicada e seria função humana.

Vão os sars, considerar que é inapertuna, no lance, a colherada politica; discordamos, visto como o facto do republicanismo, a que consagrou facultades e nome, dá honra á memoria do extinto, e por assim dizer, põe num relevo inteiro a sua capacidade moral e a sua firmeza intellectiva; recohetendo, para a cauza da republica, a grandeza de, assim, ter tido quem puramente a servisse.

Republicana, a sua vida integramente o fo; e ao conceito do que seja, jenericamente, a expressão—republicano—vae dar, na finalidade, todo o pensamento e todo o trabalho que extremaram do vulg, e tornaram respeitavel e illustre, o seu nome, a sua vida. Não o esquecendo, não deviamos perder o ensejo de o acentuar, reclamando-o para nós:—para a nossa fé, para o nosso espirito para a nossa comunhão e, o nosso aneio, tudo isso a que pertenceu; e insufflou, no seu coração d'homem egrejo, as determinações, a energia, a inclinação eletiva, ao que ele deveu, com certeza, as melhores, e comovidas horas da vida, e as mais puras e cristalinas saliencias do seu altruismo.

Ahi, como na actividade beneficiente, que constituia o objectivo superior e ultimo da infatigavel mente, ahi, ainda, fez dos dominios da politica a afirmação austera e inabalavel—d'uma consciencia.

Intransigente, foi combatido, quando, cedendo, teria sido amimado; honesto, ganhou as malevolencias do estado, quando, concussionario, venal, teria para sancionar seus caprichos e fartar suas ambções,—escancaradas, amicissimas, as portas da governação. Culto, rico, diplomado, podia ter feito parte da familia dos semideuses, uzufutarios d'uma nação; mas, culto, rico, diplomado, preferiu ficar com os esfolados para os educar e velar por eles; aceitando sobrecarregar-se, pela escolha, de todos os maus bocados com que o regime tem mimozado os abnegados que o hostilizam. Não o esquecendo, aceitei-mol-o, para que essa feição exemplificativa do morto, aos seus patricios, o que seria bem triste, lhes não passe despercebida, ou a pezem nimiamente.

Mudando o rumo, Ovar deve ao Dr. Zagalo tudo quanto ha, até hoje, andado, no trilho da Misericordia.

Filho d'esta terra, pagou-lhe com uma prodgalidade cezarea, o accidental de aqui ter nascido, o que, se para o seu espirito, foi orijem de consolações sacratissimas, para nós foi uma fortuna.

Fez-nos a Misericordia: tanto insistiu, tanto andou, tanto conspirou—abençoadissima conjural—que não houve mais remedio senão decidir-se o indijena a segui-lo, pelo caminho que de mãos e hombros ia desbravando o incançavel obreiro. Ás vezes, cá, dezanimava-se, porque em suma, como estamos em liliputiana,

dezanima: é o justo que melhar nos está nos habitos e mais que outra ao ambto das nossas forças; ele ahi vinha, e não havia cordeal, especifico, cinto electrico que chegasse ás solas da sua presença: era logo esta jante, uma outra jante, o trabalho penoso ia emo uma danga do S. João; o trabalho, bem to el: era, surda.

Isto é um facto, e não precisa notas á margem para fazer destacar o que de s, vivamente avulta.

Outras horas, intra-muros da nossa madra vareira filho seu nenhum se entulha, uns de cá e uns de lá, jogavam a pé a com a pobre Misericordia, que coitadita, de tão coça a metia dô... Aí vinha, então, a inabalavel, a invencivel Vontade; palavra a este, pedido áquelle, fazia o accordo, restabelecia a unanimidade, punha o dente escorreito.

Até á hora da morte, cremos que pensou em Ovar, porque os seus pensamentos viviam na nossa Misericordia e sustentavam-se—amparando-a.

Precizamente, nesta altura, lacnicamente nós dizem que a morte, a grande invejoza das virtudes e do merito, o arrebatou no seu cabaz negro para a jornada de que se não volta. Precizamente neste momento nos falta, para nos dar a impressão de que um irreparavel dezastre—ai de nós!—nos alvejou de surpresa.

Más, esperemos. A obra dos homens não á escondem nem a esbooram os quatro palmos de terra d'uma cova, e a obra humana que nos lega o Dr. Zagalo é aquella que vale um mundo.

Não morrerá.

Vive—honrando a ideação que a concebau; vive—lembrando-nos que o nosso excelso patricio foi o tipo do heroe moderno que é hoje, apenas, o homem que gastou a vida por bem dos homens, consagrando força e intelligencia a diminuir o sofrimento e a melhar as sociedades; consagrando tempo e interesses em servir abnegadamente a humanidade, seja como fór que ela retribuia os sacrificios, seja quem fór que recolha os fructos da dedicacão altruista. Vive, associada, por todo o sempre, ao seu nome.

A morte do Dr. Francisco Zagalo

Em Alcobaca, sua querida terra eletiva, faleceu na quarta feira 25 de maio o nosso illustre conterraneo Dr. Francisco Batista Zagalo. Logo que a noticia circulou em Ovar um jeral sentimento predominantemente se apoderou dos espiritos, e nem o contrario poderia ser, sem dezaire, sem injustiça. N'outros pontos deste jornal, que dedica ao morto respeitudo a postuma demonstração de queo vivamente a sua nobre figura se nos impoz, diz-se, por jente da casa e por jente amiga, tudo quanto haveriamos de expor, dispensados, pois ficando, aqui, de outra couza que não sejam os apontamentos biograficos, dados ao correr da pena, do homem que foi, entre os ovaenses illustres, primordialmente, um dos mais illustres.

Devenos, por em, antes de entrar, propriamente, na regra destas linhas, lembrar que ao Dr. Zagalo, prestando-lhe humilde, mas sincera, homenagem, nada mais fazemos que dezobrigar-nos, ainda que mal, d'uma divida: a divida para com o colobrador, nestas colunas de «A Patria», em horas de magnitude; a que se deve ao correljionario, que o foi em todas as circumstancias com nobre coerencia e impecavel izeação; e aquella que, ao conterraneo que tão notavelmente se consagrou ao bem, e tão belamente aozu a terra onde viu a luz, nesta lutoza hora, indubitavelmente, se deve.

Nesta nossa vila de Ovar nasceu no dia 23 de maio de 1850, este seu illustre filho, que cursando a universidade, em 1876 se doutourou em medecina; saindo pouco depois para Alcobaca a exercer, como facultativo municipal, a clinica naquella vila, de que mais tarde ia ser—pela afirmação insuspeita dos alcobacenses—o

mais devotado amigo e o mais egrejo benefactor.

Desde então ali se instalou, em definitiva consorcio, em 1879, e ali vendeu 34 anos inteiramente consagrados á fizeção e á promover o florescimento e civilização local. Politicamente, naquella rizonha e hospitalar vila, organizou as forças republicanas; socialmente foi o impulsor por excellencia do progredimento indijena. Nenhuma instituição local escapou á sua actividade e á sua intelligencia reformulbras, a Misericordia, por assim dizer, transferida, para o Montepto consolidou-o, deu-lhe prosperidade, dezafojo; a tudo o mais imprimiu a acentuação vigorosa que determina, ulteriormente, o ezto.

Por isso, tambem, era ali ro leado do maior respeito, cercado do melhor carinho. O seu trabalho, a claridade e segurança do seu pensar, o sent do dos seus intentos, espalharam-se em chão propicio, frutificaram e deram logar ao reconhecimento publico. For a rezultante desse reconhecimento honroso a homenagem que aquella vila lhe prestou em 1 de maio de 1907; dia que foi de festa para Alcobaca, porque nesse dia a população, sem dissonancias, se reuniu sob a invocação do nome do nosso conterraneo para o festejar, o que fez d'uma maneira brilhante. Festejado, honrado com as mais altas distincções moraes que o cidadão d'uma terra pode ambicionar, continuou trabalhando pelos outros, continuou consagrando-se á Vida. Era a idade, para o comum dos homens, do repouzo esteril, e foi depois, que á sua terra natal, do modo como nós sabemos, veio trazer o «Surge et ambula» que só a sua palavra veio dizer-nos. Em Alcobaca e em Ovar, associando as duas terras amadas no seu espirito e na sua devoção, passou os ultimos dos seus dias de força, sempre numa fecunda e nobre canceira.

O seu funeral, em Alcobaca, revestiu rara imponencia, encerrando o comercio meias portas em sinal de luto, e sendo jeral o sentimento pela sua perda no povo d'aquella vila.

Os jornaes locais «A Semana Alcobacense» e o «Noticias de Alcobaca», o primeiro em suplemento especial com o retrato do extinto, e o segundo no seu n.º 528, prestaram á memoria do Dr. Zagalo sentidas demonstrações de luto, que a falta de espaço nos força a não reproduzir como era nosso desejo.

Terminando, a toda a familia do Dr. Francisco Batista Zagalo a redacção de «A Patria» envia as suas muito sentidas condolencias.

UM BISPO EM OVAR

Antehontem foi na verdade um grande dia, um dia feliz. Não porque tivesse o cometa, num furibundo recuo, varrido da face da terra a sebaça humanidade que, zaro'hamente, cá de baixo lhe faz neças, não que se tivesse descoberto o logos da pedra filosofal, não, mesmo, que, afinal, se achasse o mutuo continuo... Não aconteceu nada de notavel, não houve «coisa de novo» que valesse uma caixa de fosforos vazia, mas veio ahi, fazer a crisma aos catholicos, o sr. bispo do Porto que, em barbas e em predicado: é respeitavel sem contestação. Devia vir a pé, de sandalias e bordão, mas sem alforj, como dizem os evangelhos que jornadaava o Deus Filho, ou quando, por incapacidade fisica, houvesse de recorrer a extranhas forças, devia ter dado preferencia ao burrico, que, alem de ser a alimaria querida da biblia, já foi a montada bemquerida d'um grande bispo, santo sem confecção, aquele Bartolomeu dos Martres que, sem favor, uns centos d'anos antes de Victor Hugo já nos tinha ensinado a ver, de carne e osso, um Mriel sem tirar nem pôr.

Da comboio, nesse comboio obra de Satanaz, invenção do mundo veiculo da democracia e da liberdade, de comboio e num carroção de luxo fez a sua jornada o bispo.

Dezembracado nas redondezas

deste seu precioso aprisco, imaginará o leitor que, agora, a pé, como um humilde, viria pedir ao tecto da residencia paroquial o simples abrigo, não tendo a mão como Bartolomeu dos Martires a cavidade d'uma arvore que o protegesse do tempo que não poupa bispos nem papas, apesar da costela divina que todos tem; e cuidar-se ha que, a essa residencia, na companhia do seu abade, fosse pedir a agua, o pão e o sal que constitue o manjar com que a fome se mata na confraria dos santos.

Ah! engano, redondo engano... O bispo sahio da estação em tipoiã flacida, e a residencia cheia de virtude e pobreza, que escolheu para martirio das suas carnes de ex-missionario foi nada menos... que o opulento colejo dos tres corações; onde os requintes do bem estar por mãos subtis e habeis de freiras foram, profusamente, expendidos para regalo e comodo de sua prelaticia dignidade.

Lá, ed ficou pelo espectáculo das suas mudas e imarcessiveis virtudes os centenares de devotos que o acompanharam, visto como, feito o trabalho automatico, que a mecânica realisaria com uma facilidade banal, de dar a comunhão e a crisma, o sr. bispo que tenhamos noticia, nada mais fez do que cavaquear do cimento, com aquellas falas d'acucar em ponto que escorrem das bocas beatificadas pelo tracto dos anjos e do ceu, e nada mais revelou que não fosse um appetitesinho excelente, á certa, primorosa e requintadamente servido.

Com isso, é claro, edificou toda a jente e, sem nenhuma sombra de duvida, com isso, mais uma vez apertou ao corpo o cilicio cheio de espinhos. Ter de engulir eguarias finas e saborear os neactares da cave que, amorosamente, dos seus vinhedos doirados, colecionára o doador; ter de consentir que o povinho se empilhasse, e andasse aos tombos, para o vêr e lhe beijar a simbolica saphira do anel episcopal, ah! na verdade é uma façanha que os Pacomios e os Assis não tem a honra de incluírem no rol extenso dos seus sacrificios...

Estava reservado ao bispo do Porto, quando na terça feira 31 de maio de 1910 veio ao colejo das Dorotheas dar a comunhão e a crisma, entremeados esses trabalhos com o fel de provar os manjares e os liquidos; e com a tortura de conversar, descansar, folgar docemente.

Que trabalharia ser bispo, que provação aspirar a santo!...

ENTALADOS...

Teixeira de Souza, como os leitores sabem (e não o sabendo tambem nada perdem) esteve no Porto a pregar aos peixes... tubarões, regeneradores, e aproveitando a presença, no norte, do chefe, dirigiram-lhe os teixeiristas vareiros a mensajemzinha do estilo, assinada por não sabemos quantos homens bons do concelho. Não era tudo, e como Teixeira de Souza dêsse beija-mão, lojicamente, os mensajenteiros deliberaram ir ao Porto a dcs de fundo, em massa, *pegar pé* ao grande bonzo d'onde lhes vem o tempo... das esperanças.

Deliberação tomada com a coragem das grandes cozições, e polidas as rabinas pelo atricto de escovadelas terríveis, capitaneados pelo Ex.^{mo} Sr. I. ac Julio Fonseca da Silveira tomaram logar no comboio que, diga-se de passagem, não era bem o meio locomotor a calhar com o aspecto marvortico da luzida companhia. Teria ido melhor por mar e de *Dreadnaught*, forçando a barra do Douro a salvas d'artilheria, e já em o não terem feito, indo-se metter na carruagem salão da 3.^a, dos plebeissimos tramwais, já nisso, começaram com o pé esquerdo, como costuma dizer-se. Chegaram a S. Bento e, primeiro rebate da fatalidade honrosa, não os esperava na gare... o conselheiro Tei-

xeira de Souza. Era arrelliante, mas não deixava de estar, p'ra certa, algum ajudante d'ordens... Resolveu-se tudo, foi-e a tobo; o cantos, em mil pontos; se biteu o *trottoir* da gare, não estivesse ali ledado do Jozé Luciano, escondendo o enviado do Messias á vista; angustiosas do fiel rebanh). Deбилle! Nem o chefe, nem sub chefe, nem cabo-d'orden:—ninguem!

—«Seria no hotel, em qualquer das ruas: toca a si!, e agarre-se o chefe, á unha, se a tal extremo forçarem os teixeiristas vareiros...»

Ai d'ele! No hotel não foram recebidos, estava o Conselheiro Teixeira com o amigo Coizo, não tinha modo de os atender; na rua o Conselheiro Souza não podia ouvir os de modo algum, que se perdia o tempo de ir na pegada das pernas gôdas, uma *conquista* que era d'un politico se rebolar de pura fortuna... Ai d'ele! em parte alguma, acessivel como andava para todo o cão e gato o senhor das aguas de Vidago; mas inacessivel como esteve todo esse dia, o chefe, para a natifidês que em Ovar se tornam magros e velhos a cultivar, siframente, a espinhoza do teixeirismo! Invizivel, inacessivel: um puro espirito, um perfeito Deus... sem a humanização d'un São!

Ah! era forte. Pois nem o Hegel Mdeiros, pi; nem o Kint Lourenço d'Almeida, nem esse, recebido no interi' onde as carnes teixiristas, cançadas de peregrinar, se deliciavam nas molezas do fauteil, ah, pois nem esse, era, na verdade te—um cumulo.

Se é na pessoa da provincia e do *paletó* caseiro, abalar da terra, majestiticamente, um patilo, e chegado á porta da casa que, afinal, é sua, vir um creac'o, um desconhecido e impertinente velhaco dizer-lhes como a pedinte:—saiam d'aqui para fóra...

Se é lá toleravel, se é á decen-te, e se não dá vontade d'uma pessoa, com um corpanzil de respeito, fazer áqueles tipos a despedida das atribulações do serafico S. Francisco, a unica coisa de jeito que ha a pôr termo a una assim, sim senhore!

Na verdade: sair o partido rejuvenador teixeirista para o Porto a viziar o seu chefe—abalada que, quase, teve Ovar despovoado—e esse chefe declinar tão sobranceiramente a visita, que, nem ao menos, um delegado dos seus amigos se dignou receber, que não fosse senão para dizer-lhe: «Estimei, vel-o. Jire». Uma assim!...

CHRONICA AGRICOLA

LXVII

O OIDIUM

Tanto se tem escripto em tratados, revistas agricolas e até nos jornaes cuja feição principal não é a agricultura, sobre doencas das vinhas, que parece desnecessario vir fallar d'uma das mais vulgares, das mais conhecidas e discutidas, o *oidium*, *cinzeiro* ou *branco do vinho*.

Mas cada vez me convenço mais de que são poucas todas as vezes que se falle no assumpto. E' que não basta saber-se que o enxofre cura essa molestia; é preciso conhecê-la, saber quando ha o perigo do seu apparecimento, para não gastar inutilmente tempo e dinheiro e ficar no mesmo risco de vêr a molestia invadir as vinhas. Se isto acontece, o lavrador não attribue o insuccesso á sua ignorancia; a culpa é sempre dos outros e... do enxofre que é falsificado.

Como é muito conhecida, não me alargarei na descripção dos caracteres de doença; basta dizer que ella ataca todas as partes verdes da videira cobrindo-as com um pó branco que se destaca facilmente esfregando a parte atacada e deixando então vêr umas manchas enegrecidas que são já tecidos mortos. Ao contrario do mildiu apparece nos dois lados da folha; nos bagos, a parte atacada atropia-se, a pellicula perde a sua elasticidade e como o resto do bago continua a desenvolver-se, racha, chegando a pôr as grainhas a descoberto.

Um ataque intenso de *oidium* pôde inutilisar completamente uma colheita. Temos a vantagem de já ter sido descoberto o seu remedio que o destróe mesmo depois d'apparecer o enxofre. Mas não se deve empregar, como por ahí se faz, a esmo.

E o que é extraordinario é que tendo esta molestia sido encontrada pela primeira vez na Inglaterra em 1845—ha 65 annos—e tendo o

seu remedio sido descoberto logo em seguida, ainda hoje muita gente o não saiba empregar. Para se saber isso, é preciso saber o que é que causa a doença; é uma especie de *tortulho* microscopico (*oidium Tuckeri*) que começa a vegetar logo que a temperatura sobe a 11 ou 12 graus; a melhor, para elle, é a de 25 a 30 graus e morre á de 45°. Sempre, pois, que coincide a elevação da temperatura a 15 graus e o tempo esteja humido, é de receber a sua invasão.

As grandes chuvas são-lhe prejudiciaes; o que mais lhe convem são os nevoeiros. Vê-se a razão porque no mez de junho se dão entre nós as maiores invasões.

Por outro lado sabe-se que a efficacia do enxofre está na razão directa da finura do seu pó; quanto mais fino, melhor, e é por isso que hoje se está preferindo a flor d'enxofre embora o seu preço seja mais elevado. Se, porém o enxofre for applicado com tempo frio e humido, nenhum resultado produz; é preciso applical-o em *dua quente e depois de passar o orvalho*. Não esqueçam isto; que emquanto está orvalho, é um erro enxofrar. Bem sei que a maior parte faz o contrario pôr entenderem que com o orvalho, elle adhere melhor; mas, repito, isso é uma grande tolice.

Se durante o dia, a temperatura subir a 32 ou 35 graus, já se conhecem os efeitos do enxofre no fim de 24 horas e no fim de 4 ou 5 dias, tem desaparecido a molestia. Se a temperatura chegar a 42° a molestia desaparece no fim de 2 dias, mas ha o risco de queimar a vinha.

Já se vê, pois, que com frio ou muito calor se não deve enxofrar como remedio contra o *oidium*.

Mas é certo que independentemente de curar este mal, o enxofre beneficia muito as vinhas; este facto está constatado, embora se não explique bem. Uns suppõe-lhe uma acção directa, outros suppõem que elle se oxyda no terreno, produzindo o acido sulfurico o qual vai dissolver a potassa lá existente e que a videira pôde, portanto, aproveitar melhor.

Aconselha-se em geral enxofrar logo que a videira tem meio palmo e outra vez quando está a florir (a *limpar* como cá se diz).

D'ahi em diante, depende do tempo. Se houver chuvas abundantes é preciso enxofrar de novo porque ellas lavam o enxofre depositado na videira. Se houver nevoeiros e calor, é preciso não descuidar, tanto mais que se calcula que o enxofre só produz seus efeitos durante 21 dias—o maximo.

Sempre quero escrever um pouco para quem cuida de flores.

O pó branco que apparece nas roseiras é parente proximo do da videira (*oidium leucocoonium*) e cura-se com o enxofre que é remedio para todas as variedades d'*oidium*—a da roseira, do pecegueiro, da aveleira, da groselleira, do freixo etc., etc.

E' costume, para evitar a queima empregal-o misturado em partes eguaes com cal peneirada.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Na ultima semana deu á luz uma creação do sexo masculino a sr.^a D. Gloria Lopes de Carvalho, e-pôda do snr. Henrique Silva. —Tambem teve ante hontem a sua *delivrance*, dando á luz com muita felicidade uma creação do sexo feminino, a sr.^a D. Irene Ferraz Cunha, esposa do tenente de cavallaria, snr. Antonio Pereira da Cunha.

—Acompanhado de sua y naphica irmã, a menina Gloria d'Oliveira Dias, partiu domingo para Lisboa o nosso amigo Gonçalo Ferreirã Das.

—Está de cama, soffendo d'uma febre typhoide e pneumonia, o nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva, proprietario da Tabacaria Havaneza. Estimamos suas melhoras.

—Parte hoje para as Pedras Salgadas, com sua irmã, a menina Maria Gones Lirio, o snr. Antonio Gomes Lirio.

—Partiram domingo para Lisboa com destino ao Rio de Janeiro os snrs. Manoel d'Oliveira de Pinho e esposa e José Dias André.

Consortio

No dia 28 de maio realisou-se na igreja da Victoria do Porto, o enlace matrimonial do sr. José Nunes Lopes, filho do nosso amigo snr. Manoel Nunes Lopes, com a menina Alcina Ferreira Bistos, extremecida filha do sr. Silverio Lopes Bistos, bemquisto commerciante d'esta praça.

Os noivos seguiram para o Minho em viagem de nupcias. Desejamos-lhes toda a sorte de felicidades de que são dignos.

Nomeação

Por despacho ultimamente publicado na f. na official foi nomeada professora ajudante da escola do sexo feminino da rua da Font; a sr.^a D. Palmira Freire de Liz, filha do nosso conterraneo snr. Antonio Augusto Freire Brandão, escrivão de fazenda em Valpassos.

Fallecimentos

Com avançada idade falleceu na madrugada de 27 de maio na sua casa do Loureiro o sr. P.^o Francisco Corrêa Vermelho, legando 150\$000 réis ao hospital d'esta villa.

—Tambem se finou no mesmo dia a sr.^a D. Rosa Ferraz Barbosa, ta dos nossos amigos dr. Silviano Pereira da Cunha e Angel Zigallo de Lima.

Seus funeraes effectuaram-se no dia immediato com regular concurrencia.

—Por noticia chegada do Pará, soube-se segunda-feira ter fallecido naquella cidade o nosso patriota Antonio Augusto Ferreira Dias, irmão do snr. Manoel Ferreira Dias.

A todas as familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

Desastre

Na manhã de domingo passado, do comboio correio ascendente, caía á linha na altura de S. Miguel um homem de naturalidade hespanhola, ficando bastante maltratado.

Transportado n'un carro para o hospital, não foi alli recebido por ordem do snr. presidente da camara, com o fundamento, dizem, de ser estranho ao concelho.

E' de lamentar que se negasse admisso no hospital n'um caso de desastre, como era este, quando é certo que não ha memoria que tal recusa se fizesse em casos identicos e que algumas vezes lá tem dado entrada a individuos estranhos a Ovar, mas... com as boas graças da politica do snr. presidente.

O desastrado hespanhol recolheu a casa do facultativo municipal snr. dr. Almeida, que o está tratando e sustentando por caridade.

Festividade

Realisa-se amanhã na capella da Senhora da Graça a festividade do Coração de Jesus, havendo de manhã, missa solemne a grande instrumental e, de tarde, vespers, e não e procissão.

Assiste a philharmonica ovariense.

Assassinato e roubo

Foi cometido ha dias um roubo ao qual os malfetores juntaram o assassinato d'uma pobre velhinha de cerca de 75 annos, conhecida pela Roza Bexiga, do logar de Santo André, de Avanca, concelho de Estarreja.

O crime denota ser praticado por individuos d'inteira preversidade, pois que não contentes em terem dado algumas facadas na decrepita creatura, ainda lhe deram voltas á cabeça, chegando a quebrar-lhe algumas vertebraes cervicaes!

Que infamissimos malvados! Para crimes d'esta ordem achânos a fôca um castigo muito leve.

Que fim tão duro teve a inoffensiva velhinha!

As auctoridades pedimos todo o rigor para este caso infame.

Horario de Verão

Entrou, ha dia em vigor no nas linhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes o novo horario de verão, que forçoso é reconhecer que, ao mesmo tempo que augmentou o numero de comboios para o Porto, prolongando até Aveiro, e com toda

a justiça, quasi todos os tramwys, bastante melhorou as nossas communicações com as duas cidades.

No entanto, se por esse facto nós os Ovarienses devemos ficar gratos e Companhia, ha n'esse, como já em muitos, uma omissão que se não comprehende muito bem, com toda a franqueza. Queremos referir-nos á falta d'atenção que a Companhia tem tido para com todas as representações que se lhe tem feito para o prolongamento do comboio da meia-noite a menos até a Ovar.

E' Ovar uma das estações mais importantes da Companhia quer em movimento de passageiros quer de bigagens e agora que na epocha balnear bastantes pessoas vão principalmente até Espinho era de grande conveniencia para ambas as partes a satisfação d'essa pretensão. Por isso esperamos, e com franqueza já contavamos com isso agora, que a Companhia tendo em vista não só os lucros que d'ahi lhe advirão, mas tambem as conveniencias dos povos de uma região que bastante concorre para a sua prosperidade não terá duvida em satisfazer este desejo pelo que merecerá os nossos louvores.

Será d'esta vez?

ANNUNCIOS

CYNTHIA

Está publicado o tomo V d'esta interessante «Miscelanea de historia e investigação do Concelho de Cintra», que se publica n'aquella pittoresca villa, e de que é proprietario e director o snr. Antonio A. R. da Cunha.

O tomo agora publicado, não de merece dos anteriores, sendo o seguinte o seu sumario:

N.º 5 do «Arquivo Historico, Cyntia», continuando a publicação das posturas municipaes do concelho de Belas, em 1775; e a historia documentada do aforamento do Campo de Seteae; e principian-do a publicação da acta em que o Senado, com o clero, nobreza e povo, representa a D. Miguel, pedindo-lhe para subir ao throno de Portugal.

Dos «Apontamentos para a historia de Jornalismo em Cintra» publica mais oito paginas (53 a 60) continuando a historia da *Gazeta de Cintra*; conclue nos «Saltoes Illustres», a biographia do alcaide-mór de Cintra, André d'Albuquerque Ribafria, e inicia a do ultimo capitão-mór, Maximo José dos Reis; publica mais 16 paginas (25 a 40) da monographia sobre «Vinho de Collares», e 4 paginas (33 a 36) do «Dicionario Chronographico, Historico e Estatistico do concelho de Cintra», chegando até á letra F.

Annuncia para breve a publicação de curiosos apontamentos sobre o Pelourinho de Cintra.

O preço d'este tomo é como do ultimo, de 300 réis.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade Tudo a preços baratissimos.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.

Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.^a qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis

» 2.^a » 15 » 1\$350 »

BAIRRADA

» 1.^a qual., 15 kilos. 1\$300 »

» 2.^a » 15 » 1\$250 »

» 3.^a » 15 » 1\$200 »

Batatas, 15 kilos 400 »

Centeio 20 litros 740 »

Fava, 20 litros 750 »

Farinha de milho, 20 litros . 840 »

» trigo, 1.^a qual. kilo. 103 »

» 2.^a » » 93 »

» cabecinha 62 »

» semente superfina. » » 40 »

» grossa 38 »

Feijão vermelho, 20 litros . 1\$280 »

» branco, 20 » . 1\$220 »

» mistura, 20 » . 960 »

Milho branco, 20 » . 800 »

» amarelo, 20 » . 700 »

Ovos, duzia 140 »

Tremoço, 20 litros. 380 »

Azeite, 1.^a qual. litro. 300 »

» 2.^a » » . 270 »

» 3.^a » » . 260 »

Alco. l puro, 26 litros. 6\$500 »

Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$380 »

» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »

» figo, 26 litros 1\$950 »

Geropiga fina, 26 litros . . . 2\$080 »

» baixa, 26 » 1\$430 »

Vinho tinto, 26 litros. 750 »

» branco, 26 » 900 »

» verde, 26 » 900 »

Vinagre tinto, 26 » 700 »

» branco, 26 » 900 »

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:306\$010 réis

Companha Socorro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:012\$520 »

Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:588\$510 »

Companha S. Pedro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 681\$990 »

Companha S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 7:388\$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de

Matadouro

No mez de

Rezes abatidas para o consumo:

.... Bois, com o pezo de kilos

.... Vitelas, » » » » »

.... Porcos, » » » » »

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr.) ou fracção para Hespanha. . 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2000 gr. cada 50 gr. ou fracção 50 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção . . . 5 »
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção . . . 30 »

Bilhetes postaes: cada 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10

» 10\$001 » » 50\$000 » . 20

» 50\$001 » » 100\$000 » . 30

» 100\$001 » » 250\$000 » . 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50

Valor não conhecido ou declarado. 500

Cheques ao portador 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 50\$000 » . 50

» 50\$001 » » 250\$000 » . 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 100

A mais de 8 dias de prazo

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 40\$000 » . 40

» 40\$001 » » 60\$000 » . 60

» 60\$001 » » 80\$000 » . 80

» 80\$001 » » 100\$000 » . 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 100\$000 » . 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios
Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. 5 »

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta. 6 »

Bairro d'Arruela até á Poça. 7 »

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo. 8 »

Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral 9 »

Estação Pellames. 10 »

Estação—Cima de Villa e logares visinhos. 11 Badaladas
Ribeira. 12 »
Assões—Granja e Gailhoevae. 13 »
Furadouro. 14 »
Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descaço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — D. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro — Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.

Antonio da Silva Brandão Junior.

Carrelhas & Filho, Successor.

Manoel Ferreira Dias.

Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespanol».

José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas
João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite
Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha
Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas
A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.^a, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.^a, Limitada
Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.^a

Hoteis e Hospedarias
«Cadete»—Estação, «Canastreiro»—Rua de St.^a Anna, «Central»—Rua da Praça, «Cerveira»—Furadouro, «Jeronymo»—Largo do Chafariz, «Nunes Lopes»—Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas
João Alves—Praça, João Costa — Praça, José Garrido —Rua dos Campos.

Mercearias
Abilio José da Silva—Ponte Nova Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira —Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes
Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.^a, Salvador & Irmão.

Recebedoria
Recebedor — Antonio Valente Compadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria
Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal
Manoel da Cunha e Silva Minoo d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYS

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	6,35	7,10	8,50	9,39	2,14	3,6	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	6,50	7,25	9,05	9,54	2,25	3,80	5,10	6,35	8,55	
Gaya	4,38	7,1	7,45	9,15	10,04	2,39	3,91	5,20	6,45	8,65	
Valladares	4,49	7,25	7,60	9,25	10,14	2,51	4,04	5,29	6,54	8,74	
Granja	4,58	7,39	7,74	9,39	10,28	2,58	4,11	5,36	6,61	8,81	
Espinho	5,12	7,53	7,88	9,53	10,42	2,66	4,19	5,44	6,69	8,89	
Esmoriz	5,26	7,67	8,02	9,67	10,56	2,74	4,26	5,51	6,76	8,96	
Cortegaça	5,31	7,72	8,07	9,72	11,01	2,82	4,34	5,59	6,84	9,04	
Carvalhã	5,36	7,77	8,12	9,77	11,15	2,90	4,41	5,67	6,91	9,11	
OVAR	5,47	8,08	8,43	10,08	11,22	3,04	4,55	6,11	7,46	9,26	
Vallega	5,54	8,15	8,50	10,15	11,29	3,12	4,62	6,18	7,53	9,33	
Avanca	6	8,20	8,55	10,20	11,34	3,20	4,70	6,26	7,61	9,41	
Estarreja	6,13	8,33	8,68	10,33	11,47	3,28	4,78	6,34	7,69	9,49	
Aveiro	6,40	8,60	8,95	10,60	11,74	3,41	4,91	6,47	7,82	9,62	

DE AVEIRO F OVAR A O PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Rap.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	8,54	5,7	11,21	8,20	9,50	2,5	5,37	6	7,1	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,80	11,49	9,10	10,20	3,1	5,58	6,30	7,35	10,52	
Avanca	4,36	5,94	12	9,20	10,31	3,15	6,17	6,41	7,46	11,12	
Valladares	4,42	6,08	12,6	9,55	10,36	3,14	6,17	6,54	7,4	11,26	
OVAR	4,50	6,16	12,15	9,55	10,44	3,14	6,17	6,54	7,4	11,26	
Carvalhã	5,1	6,20	12,26	10,26	10,55	3,25	6,32	7,9	8,46	11,34	
Cortegaça	5,6	6,35	12,31	10,36	10,59	3,29	6,32	7,9	8,46	11,34	
Esmoriz	5,29	6,48	12,51	10,46	11,5	3,35	6,45	7,80	9,10	11,40	
Espinho	5,35	6,52	12,58	10,52	11,17</						